

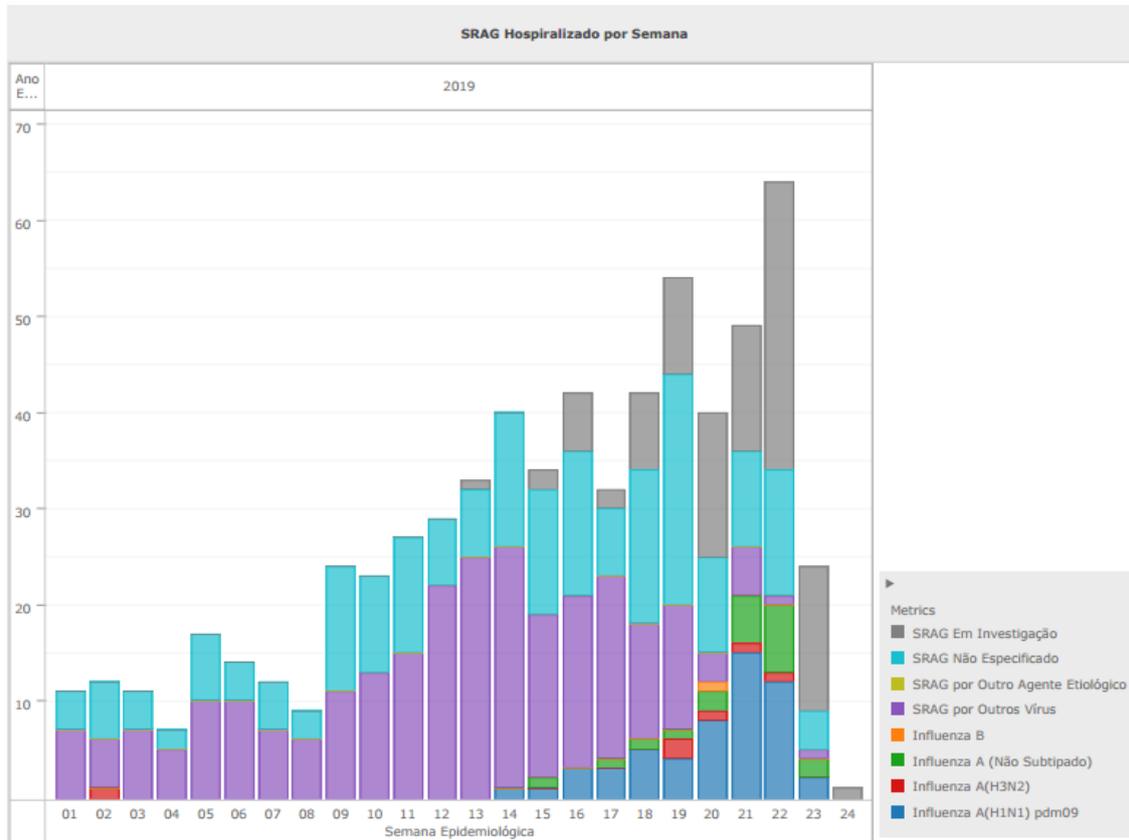
CASOS DE SRAG NOTIFICADOS, MATO GROSSO DO SUL, 2018 E 2019*.	
2018	1.028
2019	709

Fonte: SIVEP GRIPE SES MS

*Dados até 12/06/2019

CASOS CONFIRMADOS - SRAG POR INFLUENZA, MATO GROSSO DO SUL, 2019:					
MUNICÍPIO	INFLUENZA A H1N1	INFLUENZA A H3N2	INFLUENZA A NÃO SUBTIPADO	INFLUENZA B	TOTAL
ÁGUA CLARA	1				1
ANASTÁCIO	2				2
AQUIDAUANA	8				8
BONITO	1				1
BRASILÂNDIA	2				2
CAMPO GRANDE	10	2	10		22
CORUMBA	2	1			3
FÁTIMA DO SUL	1				1
INOCENCIA	1				1
ITAQUIRAÍ	1				1
MARACAJU	1				1
NAVIRAI	2	3			5
PONTA PORA	1				1
PORTO MURTINHO	1				1
RIBAS DO RIO PARDO	3				3
SANTA RITA DO PARDO	1				1
SIDROLÂNDIA			1	1	2
TERENOS	1				1
TRES LAGOAS	26		1		27
TOTAL:	65	6	12	1	84

FONTE: SIVEP GRIPE SES MS (Dados atualizados até 12/06/2019)



FONTE: BI INFLUENZA (Dados atualizados até 12/06/2019)

ÓBITOS POR INFLUENZA, MATO GROSSO DO SUL.					
ANO	INFLUENZA "A"			INFLUENZA "B"	TOTAL CONFIRMADOS
	H1N1	INFLUENZA A/H3 sazonal	INFLUENZA "A" NÃO SUBTIPADO		
2009	26	1	0	0	27
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	8	0	0	0	8
2013	4	3	2	6	15
2014	21	7	1	0	29
2015	1	4	0	2	7
2016	95	0	1	7	103
2017	0	3	2	1	6
2018	11	12	4	6	33
2019	14	1	2	0	17

*Dados atualizados até 12/06/2019

ÓBITOS CONFIRMADOS POR INFLUENZA, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*.

CÓDIGO/MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CONFIRMADOS	IDADE	SEXO	DATA DO ÓBITO	SUBTIPO VIRAL INFLUENZA**	COMORBIDADES
500320/CORUMBÁ	3	41 ANOS	MASCULINO	23/01/2019	INFLU A H3N2	ETILISTA/SOBREPESO
		36 ANOS	FEMININO	01/06/2019	INFLU A H1N1	PUÉRPERA/ HIPERTENSÃO ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ
		49 ANOS	FEMININO	09/06/2019	INFLU A H1N1	PNEUMOPATIA CRÔNICA
500830/TRÊS LAGOAS	5	48 ANOS	MASCULINO	24/04/2019	INFLU A H1N1	OBESO/HIPERTENSO
		83 ANOS	MASCULINO	30/04/2019	INFLU A H1N1	NADA RELATADO
		64 ANOS	MASCULINO	01/05/2019	INFLU A H1N1	HAS/DIABETES
		63 ANOS	FEMININO	07/05/2019	INFLU A H1N1	CARDIOPATIA CRÔNICA / HAS
		80 ANOS	MASCULINO	25/05/2019	INFLU A H1N1	ALZAIMER/CAQUEXIA
500110/AQUIDAUANA	1	33 ANOS	MASCULINO	30/04/2019	INFLU A H1N1	CARDIOPATIA CRÔNICA
500440/INOCÊNCIA	1	52 ANOS	MASCULINO	27/05/2019	INFLU A H1N1	NADA RELATADO
500740/RIO VERDE DE MT	2	59 ANOS	MASCULINO	29/05/2019	INFLU A H1N1	NADA RELATADO
		87 ANOS	FEMININO	03/06/2019	INFLU A N SUBTIPADO	DIABETES/CIRROSE/ ACAMADA
500270/CAMPO GRANDE	2	84 ANOS	FEMININO	26/05/2019	INFLU A H1N1	ASMA/RENAL CRÔNICA/ HIPOTIREOIDISMO
		1 ANO	MASCULINO	10/06/2019	INFLU A N SUBTIPADO	ASMA
500690/PORTO MURTINHO	1	33 ANOS	MASCULINO	30/05/2019	INFLU A H1N1	NADA RELATADO
500568/MUNDO NOVO	1	46 ANOS	MASCULINO	05/06/2019	INFLU A H1N1	NADA RELATADO
500020/ÁGUA CLARA	1	55 ANOS	MASCULINO	11/06/2019	INFLU A H1N1	NADA RELATADO
TOTAL	17					

*Dados até 12/06/2019

**Diagnóstico laboratorial via LACEN/MS



Governo Federal
Ministério da Saúde



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria Estadual de Saúde



WebAula



PROGRAMA NACIONAL
TELESSAÚDE
BRASIL REDES ○○○○
Núcleo Mato Grosso do Sul

apresenta:

INFLUENZA: Manejo clínico, Protocolo de Tratamento, vigilância epidemiológica e coletas laboratoriais.



Ministrantes:

Dra. Andyane Tetila
Médica Infectologista

Enfª. Lívia Mello
Gerência Técnica de Influenza/SES/MS

Gislene Lichs
Bioquímica LACEN/SES/MS

Karine Barbosa
Coordenadora do CIEVS/SES/MS

DIA	HORÁRIO	SITE DE ACESSO
18/06/2019	09:00(MS)	http://telessaude.saude.ms.gov.br/participe/

Público alvo:

VIGILÂNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS MUNICIPAIS, MÉDICOS, ENFERMEIROS E PROFIS-
SIONAIS DE LABORATÓRIO.

Mais informações sobre a Web Aula:

 3345-8070 / 3345-8011
 telessaude.ms@saude.ms.gov.br

Suporte de TI:

 3345-8011 / 3323-7100
 suportetelessaude@saude.ms.gov.br

Realização



Apoio:





Governo Federal
Ministério da Saúde



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria Estadual de Saúde



IDENTIFIQUE OS SINTOMAS

INFLUENZA



FEBRE ALTA



DOR NO CORPO



DOR DE CABEÇA



DOR DE GARGANTA



CORIZA



TOSSE



DESCONFORTO RESPIRATÓRIO

SES
Secretaria de Estado
de Saúde



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA



Administração e Finanças
TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO

PREVENIR

INFLUENZA



Lave sempre as mãos com água e sabão e evite levar as mãos ao rosto e, principalmente à boca.



Leve sempre um frasco de álcool gel para garantir que as mãos fiquem esterilizadas.



Se achar necessário, utilize uma máscara em locais de risco para proteger-se de gotículas infectadas que possam estar no ar.



Não compartilhe utensílios de uso pessoal como toalhas, copos, talheres e travessouros.



Verifique com o médico se há necessidade de tomar a vacina que já está disponível contra a Influenza.



Mantenha hábitos saudáveis. Alimente-se bem e coma bastante frutas e verduras. Beba bastante água.

SES
Secretaria de Estado
de Saúde



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA



Administração e Finanças
TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO

FORMAS DE TRANSMISSÃO

INFLUENZA



A transmissão ocorre da mesma forma que na gripe comum, por meio das mãos a pessoa pode carregar o agente infeccioso diretamente para a boca, nariz e olhos.

1-4 DIAS

É o tempo que pode demorar para uma pessoa infectada apresentar os sintomas

1-7 DIAS

É o tempo que pode levar para transmitir o vírus para outra pessoa

DIFERENÇA ENTRE RESFRIADO e GRIPE

INFLUENZA

SINTOMAS	RESFRIADO	GRIPE
Febre	Baixa ou ausente	Não chega a 39°
Dor de cabeça	Leve ou ausente	Moderada
Calafrios	Raros	Esporádicos
Cansaço	Leve	Moderado
Dor de Garganta	Moderada	Intensa
Tosse	Leve a moderada	Moderada
Catarro	Moderado	Forte e com congestão nasal
Dores Musculares	Leve	Moderada
Ardência nos Olhos	Leve	Leve

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS

MUNICIPAIS DE SAÚDE:

1. Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o **Protocolo de Tratamento de Influenza- 2017**, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
2. Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
3. Notificar e tratar todos os casos que atendam a definição de caso de SRAG, independente de coleta ou resultado laboratorial.

O antiviral Oseltamivir, de nome comercial **Tamiflu**, está disponível em todo o Estado gratuitamente, e o seu uso no início dos primeiros sintomas da gripe é fundamental para prevenir o agravamento dos casos. Porém, existem critérios pré definidos pelo Protocolo de Tratamento de Influenza que devem ser seguidos.

Atenção aos sintomas: febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações, musculares ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais, principalmente pacientes com comorbidades, procurar atendimento no início dos sintomas favorecendo o tratamento oportuno (em até 48 horas).

O tratamento pode ser prescrito tanto por médicos do SUS como particulares, com a dispensação, sem custos, garantida pela rede pública.

Uma ação fundamental para diminuir a circulação dos vírus da gripe é a adoção de hábitos simples:

- **Higienizar as mãos com frequência;**
- **Utilizar lenço descartável para higiene nasal;**

- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;
- Evitar aperto de mãos, abraços e beijo social;
- Reduzir contatos sociais desnecessários e evitar, dentro do possível, ambientes com aglomeração;
- Evitar visitas a hospitais;
- Ventilar os ambientes.

DÚVIDAS FREQUENTES

Resfriado e influenza (gripe) são a mesma coisa? Não. O resfriado geralmente é mais brando que a gripe e pode durar de 2 a 4 dias. Também apresenta sintomas relacionados ao comprometimento das vias aéreas superiores, mas a febre é menos comum e, quando presente, é de baixa intensidade. Outros sintomas também podem estar presentes, como mal-estar, dores musculares e dor de cabeça. Assim como na gripe, o resfriado comum também pode apresentar complicações como otites, sinusites, bronquites e até mesmo quadros mais graves, dependendo do agente etiológico que está provocando a infecção.

Qual a diferença da gripe comum para a "gripe A"? O que popularmente ficou conhecida como "gripe A" é, na verdade, a gripe causada pelo vírus influenza A H1N1. Em 2009, o mundo enfrentou uma pandemia desta gripe, com grande repercussão na saúde das pessoas e sobrecarga da rede de serviços de saúde.

Outro vírus **influenza A** que também está circulando pelo mundo é o H3N2. A vacina contra a gripe protege tanto contra o **H1N1** como contra o **H3N2**, além de também oferecer proteção contra **influenza B**.

Qual o critério para a escolha dos grupos? Os grupos prioritários são escolhidos levando em conta as pessoas com mais chances de desenvolver complicações a partir da gripe. Os critérios são construídos a partir da investigação do perfil dos casos graves e dos casos de óbito por gripe.

Qual exame deve ser feito para a comprovação da infecção por algum desses tipos da Influenza? O exame preconizado para detecção do vírus é o **Swab Combinado**



Governo Federal
Ministério da Saúde



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria Estadual de Saúde



Naso/Orofaringe, uma coleta simples em que o produto coletado é a secreção nasal e oral do paciente. Esta é feita com swab (um cotonete um pouco maior do que utilizado em casa).

PLANTÃO 24HS CIEVS ESTADUAL: 98477-3435